

Telmo Mória

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

ASPECTOS DA SEMÂNTICA DAS EXPRESSÕES TEMPORAIS COM *DESDE* E *ATÉ* - QUESTÕES DE *AKTIONSART*

1. Introdução

O objectivo do presente texto é analisar o comportamento semântico - em particular no que respeita a questões de *aktionsart* - das expressões temporais introduzidas pelas preposições *desde* e *até*. Trata-se de expressões que permitem basicamente definir as fronteiras - inicial ou final, respectivamente - dos intervalos de tempo em que se localizam os estados de coisas descritos numa proposição, pelo que as podemos designar por **expressões (adverbiais) de delimitação temporal**. Este trabalho, que, por restrições de tempo, se circunscreve à análise das duas expressões referidas, integra-se numa tentativa de tratamento do tema mais vasto da definição de fronteiras temporais no português.

O ponto de partida para a caracterização semântica das expressões com *desde* e *até* é o tratamento proposto em Kamp e Reyle (1993), no quadro da Teoria das Representações do Discurso (*Discourse Representation Theory*, doravante DRT), para as expressões inglesas congéneres, introduzidas por *since*, *from* e *until*. Começarei por apresentar - em 2 - uma caracterização geral do contributo destas expressões para a semântica das frases em que se inserem, expresso por meio de condições a incluir nas "estruturas de representação do discurso" (*discourse representation structures*, doravante DRS's). Seguidamente, analisarei as combinações possíveis de *desde* e *até* com predicados de várias classes de *aktionsart*, tendo em conta dois planos: o das proposições em que as expressões adverbiais ocorrem (secção 3) e o das próprias expressões adverbiais, quando são de tipo frásico (secção 4). O objectivo será, por um lado, definir as combinações possíveis e, por outro, explicitar as particularidades de interpretação dessas várias combinações. Ao longo do texto, recorrerei essencialmente à clássica quadrilogia de valores de *aktionsart* de Vendler (1967)¹.

¹ Cf. apresentação e discussão em Dowty (1979), Smith (1991), Vlach (1993) e Verkuyl (1993), entre muitos outros.

2. Caracterização semântica geral das expressões de delimitação temporal

Recorrendo à formalização da DRT (cf. Kamp e Reyle, 1993), podemos explicitar o contributo de expressões temporais como *desde* e *até* para a interpretação semântica das frases em que se inserem através dos seguintes três tipos de condições (a incluir nas DRS's dessas frases):

(i) associação do complemento da preposição (α) a um intervalo de tempo (t_1), o que pode ser feito directamente - como em (1a) -, ou indirectamente, através de uma função de situações para intervalos de tempo ("loc") - como em (1b-c):

$$(1)a. \quad \alpha(t_1) \qquad \text{ou} \qquad (1)b. \quad e_1: \alpha$$

$$c. \quad t_1 = \text{loc}(e_1)$$

A condição (1a) aplica-se quando os complementos das preposições *desde* e *até* são predicados temporais ("predicates of times"), isto é, expressões nominais que predicam sobre intervalos de tempo, como nas frases *o Paulo está no aeroporto desde o meio-dia* ou *o Paulo viveu em Paris até meados de 1975*. As condições (1b-c) aplicam-se quando as preposições em causa se combinam com complementos frásicos, como nas frases *o Paulo está no aeroporto desde que foi decretada a greve de controladores do tráfego aéreo* ou *o Paulo viveu em Paris até casar*.² Neste caso, as fronteiras temporais relevantes das situações descritas nas frases matriz são as que estão associados à localização (temporal) das situações referidas por estes complementos, isto é, para os exemplos dados, o momento em que a greve foi decretada e o momento em que o Paulo casou, respectivamente. Do ponto de vista da interpretação semântica, este tipo de estruturas com complementos frásicos requer que se defina uma projecção de situações em intervalos de tempo correspondentes à sua localização temporal - como a função "loc" de Kamp e Reyle (1993).

(ii) delimitação de um intervalo de tempo (t_2), de que o intervalo anterior (t_1) é fronteira inicial ("lower bound") ou fronteira final ("upper bound"), conforme esteja associado a um complemento de *desde* - condições (2a-b) - ou a um complemento de *até* - condições (2c-d) -, respectivamente:

² Ignorarei neste trabalho os casos em que os complementos das preposições *desde* e *até* descrevem situações não através de frases, mas de sintagmas nominais com um nome situacional como núcleo, como nas sequências *desde o incêndio* ou *até à publicação da lei*.

- (2)a. $t_1 = \text{beg} (t_2)$ ou (2)c. $t_1 = \text{end} (t_2)$
b. $t_3 = \text{end} (t_2)$ d. $t_3 = \text{beg} (t_2)$ ³

Note-se que " t_2 " é o intervalo relativamente ao qual é localizada a situação descrita pela proposição que contém a expressão com *desde* ou *até*. Considerando os exemplos dados acima, é o intervalo em que se verifica a situação de o Paulo estar no aeroporto ou de o Paulo viver em Paris, consoante os casos.

(iii) definição da relação estabelecida entre a situação descrita pela proposição que contém as expressões com *desde* e *até* (s_1 ou e_2) e o intervalo (t_2) delimitado por estas expressões adverbiais:

- (3)a. $t_2 \subseteq s_2$ ou (3)b. $e_2 \subseteq t_2$

É importante notar que a relação em causa depende crucialmente da *aktionsart* das proposições envolvidas. Trata-se de uma questão complexa, que discutirei adiante com algum pormenor, limitando-me neste momento a apresentar a seguinte regra geral: um estado (s_1) verifica-se ao longo de todo o intervalo descrito (t_2) (podendo eventualmente transcendê-lo) - condição (3a)⁴; um evento do tipo *achievement* ou *accomplishment* (e_2) ocorre numa parcela do intervalo descrito (potencialmente coincidente com esse intervalo) - condição (3b). Esta ideia traduz o facto intuitivo de que uma frase como *o Paulo vive em Paris desde 1975* apresenta o estado de o Paulo viver em Paris como cobrindo todo o período situado entre 1975 e o momento da enunciação, enquanto uma frase como *o Paulo terminará o artigo até ao final do ano* apresenta o evento de o Paulo terminar o artigo como tendo lugar num ponto

³ " t_3 " representa a fronteira do intervalo " t_2 " que não é definida pelo complemento da preposição, isto é, a fronteira final, no caso de *desde* (ou *since* ou *from*), e a fronteira inicial, no caso de *até* (ou *until*). Segundo Kamp e Reyle (1993), no caso de *since*, esta fronteira apresenta a particularidade de coincidir com o "ponto de perspectiva temporal" (*temporal perspective point*, doravante TPpt), facto que, entre outros, distingue esta expressão de *from* e *until*. Também no português se verifica esta coincidência (com algumas excepções) quando se usa a expressão *desde*. Trata-se de uma questão interessante que não é possível desenvolver aqui.

⁴ As frases que descrevem actividades estão associadas ao mesmo tipo de interpretação (ignorando as diferenças entre estados e actividades no que respeita à sua realização no tempo), embora esta classe de situações seja noutras aspectos comparável aos *achievements* e *accomplishments* e, por isso, incluída por Kamp e Reyle na superclasse dos "eventos" (representados através de *discourse referents* com a letra "e" e não com a letra "s"). A condição (3a) é, pois, a que se aplica a actividades, efectuada a necessária alteração do *discourse referent* " s_1 ". O facto de as actividades terem um comportamento análogo ao dos estados e não ao dos outros eventos, no que respeita à interpretação que resulta da sua combinação com este tipo de expressões adverbiais, é considerado estranho por Kamp e Reyle (cf. *op.cit.*, 631: fn. 65).

situado entre o momento de enunciação e o final do ano e não ao longo de todo esse período. A diferença semântica em causa é referida por outros autores, como Vlach (1993: 256-257), que a apresenta como uma questão de ambiguidade de expressões⁵ que podem ter uma **interpretação durativa** - correspondente à ocorrência com estados e actividades - e uma **interpretação inclusiva** - correspondente à ocorrência com *achievements* e *accomplishments*. As condições que acabei de apresentar em (1)-(3) são condições gerais aplicáveis às expressões de delimitação temporal das várias línguas, nomeadamente do português e do inglês. A elas acrescentam condições particulares ou restrições específicas para cada língua, que importa explicitar. O presente texto limita-se a tentar definir uma parte dessas condições ou restrições - as referentes a valores de *aktionsart*⁶ - para as expressões do português com *desde* e *até*, comparando-as com as restrições referidas na literatura sobre as expressões do inglês que lhes são mais próximas. Um facto que convém desde já salientar, e que se tornará evidente na secção seguinte, é que, apesar de as duas preposições em análise serem aparentemente expressões inversas ou simétricas ("mirror images", na expressão de Kamp e Reyle, 1993: 634), nem sempre se pode estabelecer uma correspondência entre elas, dadas as importantes diferenças do seu comportamento - nomeadamente no que respeita às possibilidades de combinação com os diferentes valores de *aktionsart*.

3. *Aktionsart* das proposições que incluem expressões com *desde* e *até*

3.1. Combinação de *desde* e *até* com descrições de estados e actividades (interpretação durativa) vs. *achievements* e *accomplishments* (interpretação inclusiva)

Segundo Kamp e Reyle (1993: 628ss.), as expressões temporais com *since* têm um comportamento semântico substancialmente diferente do das expressões com *from* e *until*. Um dos aspectos que as distinguem são as restrições respeitantes aos valores de *aktionsart* com que estas expressões são compatíveis. Assim, as primeiras podem combinar-se tanto com descrições de estados e actividades - gerando interpretações durativas - como com descrições

⁵ O autor refere-se nomeadamente às expressões com *since*.

⁶ Outras restrições discutidas na literatura envolvem aspectos de localização relativa ao TPpt (cf. nota 3) ou a obrigatoriedade do uso de *perfect tenses* nas frases com *since* (cf. Kamp e Reyle, 1993: 628ss).

de *accomplishments* e *achievements* - gerando interpretações inclusivas. As segundas, pelo contrário, apenas admitem a combinação com descrições de estados e actividades. Os seguintes exemplos de Kamp e Reyle (*op.cit.*: 630, 633) ilustram a diferença de comportamento no que respeita à compatibilidade com eventos com ponto de culminação (*achievements* e *accomplishments*), que é o que distingue os dois tipos de expressão⁷:

- (4) Since last summer Mary has moved to Paris. (*achievement*)
- (5) Messiaen has died since the beginning of this month. (*achievement*)
- (6) *I will finish the paper until the first of June.⁸ (*achievement*)

No português, verifica-se que as expressões com *desde* e *até* também se distinguem pela possibilidade ou não de se combinarem com descrições de *achievements* e *accomplishments*, já que ambas admitem a combinação com descrições de estados e actividades, associadas a interpretações durativas. Veja-se:

- (7)a. O Paulo vive em Paris desde 1975. (estado)
- b. O Paulo viveu em Paris até 1985.
- (8)a. Chove desde o meio-dia. (actividade)
- b. Choveu até ao meio-dia.

A diferença entre *desde* e *até*, no que respeita à combinação com *achievements* e *accomplishments*, é, no entanto, inversa da que existe entre *since* e *until*, no inglês. Com efeito, a regra geral de distribuição das preposições portuguesas - sujeita a excepções que adiante analisarei - é a seguinte: (i) as expressões com *desde* não se combinam com descrições de *achievements* e *accomplishments* - ao contrário das expressões com *since*; (ii) as expressões com *até* podem combinar-se com este tipo de descrições - ao contrário das

⁷ Frases como *Mary has lived in Amsterdam since 1975* e *Mary lived in Amsterdam until 1987* ilustram a possibilidade de combinar ambas as expressões com descrições de estados, gerando interpretações durativas.

⁸ Moens (1987: 52) refere que a combinação de *until* com pontos/culminações (= *achievements*) ou com processos culminados (= *accomplishments*) requer que estes sejam afectados por uma mudança aspectual que os converte em processos (= actividades). Para as situações de tipo *achievement*, essa mudança resulta de uma interpretação iterativa do evento pontual; para as de tipo *accomplishment*, pode resultar quer de uma interpretação iterativa quer da eliminação do ponto de culminação. Vejam-se dois exemplos do autor e as interpretações a eles associadas:

- (i) Sue knocked on the door until her knuckles were bleeding. (*point* → *process*, por iteração)
- (ii) Harry played the sonata until five. (*accomplishment* → *process*, por iteração ou supressão de culminação)

expressões com *until*. Observem-se as seguintes frases - as três primeiras contendo combinações com um *achievement* e a quarta com um *accomplishment* -, que ilustram a impossibilidade geral de obter interpretações inclusivas para as frases em que ocorrem expressões com *desde*:

- (9) *A Ana mudou-se para Paris desde o Verão passado.
(cf. *since last summer Mary has moved to Paris*)
- (10) *A Ana morreu desde o início do mês.
(cf. *Messiaen has died since the beginning of this month*)
- (11) *A Ana acabou o artigo desde o início da semana.
- (12) *O Paulo escreveu o livro desde o início do ano.

Atente-se agora nos exemplos seguintes, que provam a legitimidade da combinação de expressões com *até* com descrições de *achievements* e *accomplishments*, dando lugar a interpretações inclusivas:

- (13) A Ana acabará o artigo até ao fim da semana. (*achievement*)
(cf. **I will finish the paper until the first of June*)
- (14) O Paulo acha que escreve o livro até ao fim do ano. (*accomplishment*)

Podemos verificar estas diferenças entre *desde* e *até* no que respeita à possibilidade de darem origem a interpretações durativas e inclusivas noutra contexto em que estas preposições ocorrem, a saber: introduzindo modificadores nominais de nomes situacionais. Com efeito, as expressões com *desde* só dão origem a frases bem formadas quando as estruturas nominais que elas modificam estão associadas à descrição de estados (ou actividades), obtendo-se uma interpretação durativa; as expressões com *até*, por outro lado, podem modificar estruturas nominais que representam *accomplishments* ou *achievements*, induzindo interpretações inclusivas. Veja-se:

- (15) A manutenção do estado de emergência desde o início do mês foi discutida na reunião.
- (16) *A abertura da escola desde o início da semana foi considerada um facto muito positivo.

- (17) A manutenção do estado de emergência até ao fim do mês foi discutida na reunião.
- (18) Estava prevista a abertura da escola até ao fim da semana.

Notem-se os seguintes casos de ambiguidade, curiosos, embora triviais, uma vez aceites as possibilidades combinatórias aqui descritas:

- (19) O ministro tem feito discursos sobre a manutenção do estado de emergência desde o início do mês.
- (20) O ministro prometeu reflectir sobre a hipótese de abertura da escola até ao fim da semana.

Como se pode ver a expressão *desde o início do mês*, em (19), pode localizar temporalmente quer a actividade de o ministro fazer discursos quer o período em que se verifica a manutenção do estado de emergência; por outro lado, a expressão *até ao fim da semana*, em (20), pode localizar o período de reflexão (durativa ou inclusivamente, dado que a expressão *reflectir sobre a hipótese...* pode representar quer um processo quer um *accomplishment*) ou o período-limite para a abertura da escola.

Para concluir esta subsecção, resta considerar a possibilidade de se obterem os dois tipos de interpretação - durativa e inclusiva - numa mesma frase, questão que surge quando estão envolvidas descrições de estados ou actividades. Esta **ambiguidade interpretação durativa / interpretação inclusiva**, que Kamp e Reyle (1993) ignoram, é referida por Vlach (1993: 256), a propósito de expressões com *since*. Segundo este autor, uma frase como *I've known Max since 1960* - em que ocorre um predicado estativo (*know*) - admite, além da interpretação durativa, uma interpretação inclusiva, segundo a qual o enunciador afirma que a sua relação com o Max abrange um subintervalo do período 1960-actualidade e não necessariamente todo esse período. Penso que este tipo de interpretação inclusiva está completamente excluída para as frases do português em que ocorrem expressões com *desde*. De facto, frases como *conheço o Paulo desde 1960* ou *o Paulo vive em Paris desde 1960* não podem significar que os estados descritos - o enunciador conhecer o Paulo ou o Paulo viver em Paris - tiveram início não em 1960 mas algures entre esse ano e o momento da enunciação.

Mais uma vez, no que respeita à questão em análise, é a preposição *até* (e não *desde*) que tem um comportamento análogo a *since*. Com efeito, algumas frases em que esta expressão se combina com descrições de estados ou actividades admitem uma interpretação de tipo inclusivo (ainda que não seja preferencial), além da canónica interpretação durativa. Vejam-se dois exemplos:

(21) Tenho a certeza de que o Paulo vai ser presidente desta empresa até ao fim do ano.

(22) O Paulo está com um problema no joelho, mas conta treinar até ao final do mês.

A frase (21), por exemplo, pode significar que o Paulo é presidente da empresa e o enunciador tem a certeza de que esse estado se prolongará até ao fim do ano (interpretação durativa) ou, alternativamente, que o enunciador tem a certeza de que Paulo virá a tornar-se presidente da empresa nesse mesmo intervalo, isto é, antes do fim do ano (interpretação inclusiva).

Importará certamente definir as condições que permitem obter interpretações inclusivas com descrições de estados e actividades (tarefa que está, no entanto, fora do alcance da presente exposição), já que em muitos casos tais interpretações não são possíveis. Observe-se, por exemplo, a frase seguinte, não-ambígua (em que o facto de a forma verbal expressar um valor de anterioridade ao passado⁹ parece determinar a impossibilidade de obter uma interpretação inclusiva):

(23) O Paulo foi presidente da empresa até 1975.

Sobre a combinação de *até* com descrições de estados, há que referir ainda os casos excepcionais em que não são possíveis interpretações durativas. Tal acontece quando os predicados estativos representam estados que, do ponto de vista pragmático, não faz sentido considerar como tendo um fim. A interpretação durativa - em que *até* marca a fronteira final do estado - é, pois, excluída¹⁰, obtendo-se apenas uma interpretação inclusiva (nos casos em que ela é possível) - em que *até* marca o limite do intervalo no interior do qual o início do estado tem lugar:

⁹ Cf. Peres (1993) sobre este tipo de valores temporais

¹⁰ Moens (1987: 52) refere o carácter marginal da combinação de *until* com descrições de estados que representem "propriedades inalienáveis" (cf. *I was quite ill until I took the anthropolax vs. ?I was quite tall until I met Harry*).

- (24) O Paulo espera saber falar inglês até ao final do ano.
- (25) O Paulo vai estar careca até ao final do ano.

Para terminar, resta referir que as condições a inserir nas DRS's das frases com interpretação inclusiva associada à descrição de estados ou actividades são diferentes daquelas que estão associadas às interpretações inclusivas com descrições de *achievements* e *accomplishments*. Para estas, a condição única é a condição (3b) - $[e_2 \subseteq t_2]$ -, que estipula a inclusão do evento descrito no intervalo relevante; para aquelas, são necessárias as seguintes duas condições (em que "s₁" representa o estado descrito¹¹ e "t₂" o intervalo cuja fronteira final é definida pela expressão com *até*), que determinam a inclusão no mesmo intervalo não do estado ou actividade descritos, mas do seu início¹²:

- (26)a. $e_2 = \text{beg}(s_1)$ ¹³
- b. $e_2 \subseteq t_2$

3.2. Combinação legítima de *desde* com descrições de *achievements* e *accomplishments*: interpretação inclusiva

Referi na subsecção anterior que as expressões com *desde* são normalmente incompatíveis com descrições de *achievements* e *accomplishments*, de que resultam interpretações inclusivas. Esta incompatibilidade apresenta, no entanto, algumas excepções, que passarei agora analisar.

O aspecto unificador dos contextos excepcionais em que a combinação em causa é possível parece ser o facto de todos eles envolverem, de modo mais ou menos explícito, **quantificação sobre eventos**. Os factos que apresentarei em seguida parecem apontar para o seguinte: o que o português rejeita é a mera inclusão de um evento num intervalo definido por uma

¹¹ Para as actividades, haveria que utilizar outro *discourse referent* (cf. nota 4).

¹² O termo do estado ou actividade em causa pode prolongar-se além da fronteira definida por *até* - como acontece necessariamente nas frases (24) e (25) - ou não.

¹³ Os operadores "beg" e "end" representam funções que associam a cada estado o *achievement* constituído pelo seu início ou fim, respectivamente. Dado que o que é localizado no intervalo delimitado pelo complemento de *desde* é o início do estado relevante (isto é, um *achievement*) e não o estado propriamente dito, creio que podemos considerar que nas frases com esta interpretação estamos perante um processo que se assemelha ao fenómeno de mudança aspectual ("aspectual shift"), abundantemente discutido em Moens (1987) e Moens e Steedman (1988). No contexto em análise, os estados são interpretados para efeitos de localização temporal como *achievements*.

expressão com *desde*, admitindo, no entanto, a inclusão de eventos envolvidos num processo de contagem. A justificação deste comportamento requer uma reflexão mais aprofundada, que não é possível fazer aqui, sobre a quantificação de eventos e possível interferência desta operação semântica na *aktionsart* das proposições.

Um primeiro contexto em que *desde* pode ser combinado com descrições de *achievements* e *accomplishments* é precisamente aquele em que surgem expressões tradicionalmente classificadas como quantificadores de eventos (cf., por exemplo, Vlach, 1993: 251), nomeadamente expressões do tipo *n* vezes (em que *n* representa um quantificador de tipo cardinal). Veja-se:

- (27) *A Ana casou desde 1980.
- (28) A Ana casou duas vezes desde 1980.
- (29) *A Ana visitou Paris desde o Verão passado.
- (30) A Ana visitou Paris várias vezes desde o Verão passado.

Importa ainda salientar alguns contextos em que se pode admitir a presença implícita de uma expressão de quantificação sobre eventos (do tipo de *n* vezes). Entre estes salientam-se aqueles em que está presente o operador *já* (subentendendo-se uma expressão do tipo de *pelo menos uma vez*) ou o operador *(ainda) não* (subentendendo-se uma expressão do tipo de *nenhuma vez*). Na presença destes operadores, as frases em que *desde* é combinado com *achievements* e *accomplishments* tornam-se aceitáveis.

- (31) *A Ana atravessou a ponte desde que a portagem aumentou.
- (32) A Ana já atravessou a ponte (pelo menos uma vez / várias vezes) desde que a portagem aumentou.
- (33) A Ana (ainda) não atravessou a ponte (nenhuma vez) desde que a portagem aumentou.¹⁴

¹⁴ A compatibilidade das expressões com *desde* com descrições de eventos na presença da negação pode ser analisada sem recorrer à noção de quantificação de eventos e sem considerar que estamos perante um contexto excepcional. Segundo Moens (1987: 55), os operadores de negação são operadores de mudança aspectual que convertem eventos em processos. Assim, as frases em que *desde* é combinado com descrições de eventos negados corresponderão a casos típicos de combinação com descrições de actividades (com uma interpretação durativa). Repare-se ainda na seguinte frase com *não* e Presente do Indicativo:

- (i) A Ana não atravessa a ponte desde a semana passada / desde que a portagem aumentou.

A combinação em causa pressupõe obviamente *achievements* e *accomplishments* repetíveis, não podendo por isso envolver expressões predicativas como *morrer* ou *comer o bolo de chocolate*. Assim, a localização temporal de eventos irrepetíveis com *desde* está de todo excluída em português (cf. gramaticalidade da frase do inglês: *Messiaen has died since the beginning of this month*).

- (34)a. *A Ana morreu desde que teve o acidente.
 b. *A Ana já morreu desde que teve o acidente.
 c. *A Ana (ainda) não morreu desde que teve o acidente.

Um outro contexto em que é possível combinar *desde* com descrições de *achievements* e *accomplishments* é aquele em que estes valores de *aktionsart* são realizados por meio de um verbo e uma expressão nominal (preposicionada ou não) que inclui um quantificador cardinal¹⁵. Reparem-se nos seguintes contrastes:

- (35) *O Paulo escreveu o/este artigo desde o início do ano. (*accomplishment*)
 (36) O Paulo (só) escreveu um artigo desde o início do ano.
 (37) O Paulo escreveu três / alguns / vários / muitos artigos desde o início do ano.
 (38) O Paulo achou três / algumas / várias / muitas moedas na praia desde o início do Verão. (*achievement*)

A legitimação das estruturas em análise por quantificadores cardinais verifica-se igualmente em frases em que as expressões com *desde* são modificadores nominais de nomes que descrevem *achievements* ou *accomplishments*:

- (39) *A construção da/desta casa desde o início do ano foi uma proeza.
 (40) A construção de três casas desde o início do ano foi considerada uma proeza.

¹⁵ Importa verificar se outro tipo de quantificadores - nomeadamente fraccionários e universais não singulares - podem legitimar a combinação de *desde* com descrições de *achievements* e *accomplishments*. Não é possível desenvolver aqui a análise desta questão, pelo que me limito a apresentar alguns exemplos de combinações com os tipos de quantificadores referidos (que me parecem algo marginais ou, pelo menos, de aceitabilidade questionável):

- (i) ?O Paulo escreveu todos os seus artigos desde o início do ano.
 (ii) ?O Paulo escreveu os três artigos que o tornaram famoso desde o início do ano.
 (iii) ?O Paulo escreveu estes três artigos desde o início do ano.
 (iv) ?O Paulo escreveu a maioria dos / um terço dos seus artigos desde o início do ano.

Creio que os contextos com quantificadores cardinais aqui apresentados podem ser aproximados dos anteriormente analisados em que estavam presentes quantificadores de eventos. Vejamos como, partindo do exemplo seguinte:

(41) O Paulo escreveu três artigos desde o início do ano.

Apesar de o quantificador *três* ser um quantificador nominal (de contagem de objectos), a frase legitima uma inferência que envolve contagem de eventos. A estrutura *escreveu três artigos* identifica uma situação em que um determinado evento culminado - escrever um artigo - se repete em três ocasiões ao longo do intervalo delimitado pela expressão com *desde*.

Analisemos melhor esta questão. Em primeiro lugar, é importante salientar que a presença de quantificadores cardinais nem sempre admite o tipo de inferência acima referido; isto é, nem sempre a presença de um quantificador plural numa descrição de um *achievement* ou *accomplishment* envolve uma pluralidade de eventos. Repare-se na frase seguinte:

(42) O Paulo achou três moedas na praia este Verão.

Esta frase é plenamente adequada a pelo menos as seguintes duas situações: uma em que o Paulo achou as moedas em alturas distintas ao longo do Verão (três eventos); outra em que numa só ocasião encontrou as três moedas juntas (um único evento). Atente-se agora no exemplo seguinte, em que ocorre uma expressões com *desde*:

(43) O Paulo achou três moedas na praia desde o início do Verão.

Creio que esta frase - ao contrário da anterior - não é adequada a uma situação em que o enunciador pretende referir um achado único de três moedas (como tendo lugar no período que medeia entre o início do Verão e o momento de enunciação). Note-se como a frase seguinte, que só admite essa interpretação, é agramatical:

(44) *O Paulo achou três moedas na praia, dentro de um cofre, desde o início do Verão.

Assim, e retomando o que tinha sido referido inicialmente, verifica-se que o que o português parece rejeitar é a mera inclusão de um evento num intervalo definido por uma expressão com *desde*. Esta forma de localização requer o uso de outro tipo de expressões temporais (em (44), por exemplo, *depois do início do Verão* ou simplesmente *durante o Verão*).

3.3. Combinação legítima de *desde* com descrições de *achievements*: interpretação durativa derivada

Considerarei agora uma construção que envolve a localização temporal de eventos - nomeadamente, *achievements* - mediante expressões com *desde* e que se distingue de todos os casos até aqui analisados.

(45) O Paulo perdeu o medo de andar de avião desde que fez a viagem ao Brasil.

(46) O Paulo mudou de opinião desde que conversou com a Ana.

As sequências sublinhadas descrevem eventos pontuais. Todavia, não estamos perante interpretações inclusivas, visto que esses eventos não são representados como tendo lugar algures entre o momento representado pelo complemento de *desde* e o TPpt (nos exemplos, o momento de enunciação). Obviamente, também não estamos perante interpretações durativas, uma vez que os eventos pontuais, por definição, não se prolongam no tempo. Estamos, sim, na presença de um terceiro tipo de interpretação - em que *desde* tem um valor que se aproxima, em parte, do de expressões como *após* ou *depois de* -, que apresenta as seguintes características específicas: (i) o evento pontual descrito na matriz sobrepõe-se a - ou segue imediatamente ou a pouca distância¹⁶ - o evento descrito no complemento de *desde* (existe normalmente entre os dois eventos um nexo de causalidade, que aqui ignorarei); (ii) esse evento dá lugar a um estado resultante que se prolonga até ao TPpt. Verifica-se, portanto, que há uma interpretação durativa que envolve não os *achievements* descritos mas os seus estados resultantes, pelo que a designarei **interpretação durativa derivada**. As frases acima são assim *grosso modo* equivalentes das seguintes, em que se representam lexicalmente os estados resultantes relevantes:

(47) O Paulo não tem medo de andar de avião desde que fez a viagem ao Brasil.

(48) O Paulo tem uma opinião diferente (da que tinha) desde que conversou com a Ana.

Importa ainda notar que a combinação em análise só é possível com eventos pontuais que dão lugar a estados resultantes - isto é, a "culminações", na terminologia de Moens (1987) -, ficando excluídos os eventos pontuais a que não se associam tais estados - isto é, "pontos",

¹⁶ Por exemplo, uma frase como (46) pode ser adequada a uma situação em que o Paulo mudou de opinião durante a conversa com a Ana, logo a seguir à conversa, ou pouco depois dela.

segundo a mesma terminologia. Veja-se:

- (49) *O Paulo teve o acidente com o carro desde que conduziu embriagado há dois anos.
 (50) *O Paulo encontrou esta moeda desde que escavou o quintal.

Em conformidade com o que já foi dito, a representação formal da interpretação durativa derivada passa pela inclusão nas DRS's relevantes de uma condição que explicita que o evento descrito na matriz (e_2) é seguido por um estado resultante (s_1) - condição (51) -, de outra que apresente esse evento como sobreposto ou posterior (isto é, não anterior) ao evento descrito no complemento de *desde* (e_1) - condição (52) - e ainda de outra que apresente o seu estado resultante como prolongando-se até ao TPpt (em princípio) - condição (53). Ei-las (com os símbolos " \supset " e " \circ " a representarem as relações de adjacência temporal e de sobreposição, respectivamente):

$$(51) e_2 \supset s_1 \quad (52) \neg [e_2 < e_1]^{17} \quad (53) s_1 \circ \text{TPpt}^{18}$$

4. *Aktionsart* dos complementos frásicos de *desde* e *até*

Nos exemplos analisados até agora, os complementos das preposições *desde* e *até*, quando frásicos, correspondem sempre a descrições de *achievements*, isto é, situações instantâneas ou pontuais. O intervalo de tempo para que eles remetem corresponde à fronteira inicial ou final - consoante se trate de *desde* ou *até* - de um intervalo maior em que decorre um estado ou actividade (interpretação durativa) ou no interior do qual se situa um *accomplishment* ou *achievement* (interpretação inclusiva). As condições que numa DRS estão directamente

¹⁷ Esta condição poderia ser substituída pela condição mais restritiva $[e_1 \supset e_2]$, se se considerasse que, no plano linguístico, (i) é irrelevante o tempo que possivelmente medeia entre o tempo da encaixada e o da matriz, isto é, para os exemplos dados, o tempo que medeia entre a viagem e a perda de medo de andar de avião ou a conversa com a Ana e a mudança de opinião, e (ii) que os eventos alargados da encaixada - a viagem e a conversa, para os exemplos dados - são reinterpretados como pontuais, não havendo entre eles e os eventos da matriz relação de sobreposição, mas de adjacência temporal. Teríamos assim a seguinte estrutura situacional: $[e_1 \supset e_2 \supset s_1 \circ \text{TPpt}]$. Trata-se de uma hipótese a necessitar de maior reflexão, que não pode ser aqui realizada. Como está formulada, a condição (52) é demasiado fraca, na medida em que não impõe que os dois eventos estejam em sucessão imediata ou sejam separados por um intervalo de tempo muito reduzido (no caso de e_2 ser posterior a e_1).

¹⁸ Esta condição distingue a interpretação de uma frase com *desde* como (46) - *O Paulo mudou de opinião desde que falou com a Ana* - de uma frase como *o Paulo mudou de opinião quando falou com a Ana*, que não garante o prolongamento do estado resultante (da mudança de opinião) até ao TPpt (cf. *o Paulo mudou de opinião quando / *desde que falou com a Ana, mas, pouco tempo depois, voltou a ter a opinião que tinha antes de falar com ela*).

Note-se que esta condição (53) substitui a condição (3a) - $[t_2 \subseteq s_1]$ -, característica das interpretações durativas "padrão", a qual só se aplicaria se considerássemos o início de s_1 coincidente com e_1 (cf. $\text{beg}(t_2) = \text{loc}(e_1)$).

associadas a estes complementos são as representadas em (1b-c): [e_1 : α] e [$t_1 = \text{loc}(e_1)$]. Recordemos uma vez mais que a primeira condição corresponde à representação do complemento frásico de *desde* ou *até* como um evento (mais especificamente, do tipo *achievement*) e a segunda faz corresponder a esse evento (e_1) o intervalo de tempo (t_1) em que ele decorre, sendo este intervalo que vai ser apresentado como fronteira temporal inicial ou final da predicação da frase matriz.

Importa agora notar que os complementos frásicos de *desde* e *até* não correspondem sempre a descrições de situações pontuais, ou *achievements*. Os exemplos que se seguem mostram que - algo inesperadamente talvez - podemos encontrar descrições de situações não pontuais em complementos destas preposições¹⁹. Nas duas primeiras frases que se seguem, essas situações são estados, nas duas seguintes, *accomplishments*.

- (54) O Paulo vive em Paris desde que está reformado / a Ana vive em Roma.
- (55) O Paulo viveu em Paris até ser adulto.
- (56) O Paulo vive em Paris desde que escreveu o seu último romance / os pais reconstruíram a casa que possuíam no centro da cidade.
- (57) OK/?O Paulo viveu em Paris até escrever o seu último romance.²⁰

Em relação aos complementos frásicos sublinhados nestas frases, há a destacar os seguintes factos: (i) a sua localização temporal corresponde a um intervalo relativamente extenso - o período em que, consoante os casos, se verifica o estado descrito ou se realiza o *accomplishment*; (ii) a fronteira temporal da predicação da matriz que surge associada à expressão [*desde / até* F] não coincide com todo esse intervalo, mas apenas com uma das suas fronteiras - a fronteira inicial, no caso dos estados, a fronteira final (isto é, a culminação)

¹⁹ A possibilidade de *até* ter como complemento descrições de *accomplishments* parece algo marginal - cf. (57).

²⁰ Nestes exemplos, temos descrições de estados na matriz (interpretação durativa). A combinação em análise parece igualmente possível - pelo menos com *desde* (nos contextos excepcionais já referidos) - com descrições de *achievements* e *accomplishments* na matriz. Nos exemplos seguintes, a barra separa as estruturas com complementos frásicos estativos daquelas em que os complementos frásicos são *accomplishments* :

- (i) O Paulo escreveu três livros desde que está reformado / desde que construiu esta casa. (interpretação inclusiva)
- (ii) O Paulo passou a ter mais tempo para ler desde que está reformado / passou a ter mais espaço para guardar os seus livros desde que construiu esta casa. (interpretação durativa derivada)
- (iii) O paulo ?espera ser promovido até estar reformado / ??espera que o preço dos materiais de construção diminua até construir esta casa. (interpretação inclusiva)

no caso dos *accomplishments*. Quer isto dizer que, por exemplo, as frases acima apresentadas em que ocorre *desde* representam o estado de o Paulo viver em Paris como contido num intervalo cuja fronteira inicial é o início do estado representado pelas expressões sublinhadas em (54) ou o fim, ou culminação, do accomplishment representado pelas expressões sublinhadas em (56). Assim, estas frases são *grosso modo* equivalentes às seguintes, em que se substituíram as expressões sublinhadas por descrições das respectivas fronteiras inicial ou final (consoante se tratava de estados ou *accomplishments*, respectivamente), isto é, por expressões que do ponto de vista da *aktionsart* se classificam como *achievements*.

(54)a. O Paulo vive em Paris desde que se reformou / a Ana começou a viver em Roma.

(56)a. O Paulo vive em Paris desde que terminou (de escrever) o seu último romance / os pais terminaram a reconstrução da casa que possuíam no centro da cidade.

Penso que os factos apresentados levam a considerar que nas frases em análise opera um processo semelhante à "mudança aspectual" de Moens (1987). De facto, para efeitos de delimitação temporal, os estados e *accomplishments* dependentes das preposições *desde* ou *até* são aqui (re)interpretados como *achievements* (correspondentes a subintervalos da realização temporal dos estados ou *accomplishments* referidos)²¹.

Consideremos agora a questão da representação formal das frases em análise no quadro da DRT. É óbvio que as condições (1b-c) - [$e_1: \alpha$] e [$t_1 = \text{loc}(e_1)$] - não são adequadas, ou não são suficientes para dar conta da sua interpretação. Para os casos em que o complemento frásico de *desde* ou *até* é um estado, necessitamos das seguintes três condições:

(58)a. $s_1: \alpha$

(58)b. $e_1 = \text{beg}(s_1)$

(58)c. $t_1 = \text{loc}(e_1)$

Para os casos em que é um *accomplishment*, as condições de interpretação são também três, embora naturalmente distintas, em conformidade com o que foi exposto:

(59)a. $e_2: \alpha$

(59)b. $e_1 = \text{end}(e_2)$

(59)c. $t_1 = \text{loc}(e_1)$

Para terminar, registarei um uso especial da preposição *até*. Trata-se da sua combinação com

²¹ Cf. interpretação inclusiva de estados e actividades referida no final de 3.1 e nota 13 sobre a possível actuação de um fenómeno de mudança aspectual nas frases com esta interpretação

um complemento que descreve um estado, dando origem a uma interpretação em que é o fim deste estado - e não o seu início - que representa a fronteira final do intervalo de tempo relevante. Esta interpretação - em que *até* tem o valor de *enquanto* - é possível na presença de alguns subtipos de verbos que incluem pelo menos os que exprimem capacidade (*poder*) ou volição (*querer, apetecer, ter vontade*). Vejam-se os exemplos²²:

(60) O Paulo correu até poder.

(61) O Paulo comeu até ter vontade / até lhe apetecer / até querer.

(62) ?O Paulo escreveu até ter tinta na caneta.

As condições associadas às expressões com *até* a inserir na DRS's destas frases são as seguintes:

(63)a. $s_1: \alpha$

(63)b. $e_1 = \text{end}(s_1)$

(63)c. $t_1 = \text{loc}(e_1)$

5. Conclusão

Os factos apresentados neste texto mostram que as expressões temporais com *desde* e as expressões temporais com *até* têm comportamentos muito distintos no que respeita aos valores de *aktionsart* com que são compatíveis e no que respeita às interpretações das frases em que ocorrem. Verifica-se que a interpretação inclusiva - resultante da combinação com *achievements* e *accomplishments* (ou com estados e actividades nos contextos excepcionais descritos no final de 3.1) - é uma hipótese muito limitada para as frases em que ocorrem expressões com *desde*. Em particular, observa-se que a mera inclusão de um evento num intervalo parece estar excluída, embora seja possível a inclusão de eventos envolvidos num processos de contagem. Verifica-se ainda que as expressões com *até*, contrariamente ao que acontece com as expressões com *desde*, admitem geralmente quer as interpretações durativas quer as inclusivas. Chega-se, assim, à conclusão de que as preposições portuguesas analisadas têm um comportamento oposto ao das preposições inglesas que

²² Comparem-se estas frases com as seguintes, em que *até* tem o valor típico (isto é, está associado à condição (58b) e não (63b)):

(i) O Paulo correu até não poder (mais).

(ii) O Paulo comeu até (já) não ter vontade / até não lhe apetecer / até não querer (mais).

(iii) O Paulo escreveu até (já) não ter tinta na caneta.

supostamente as traduzem, no que respeita à obtenção destes dois tipos de interpretação - *desde* comporta-se geralmente como *until* e *até* como *since*.

Regista-se ainda a possibilidade de combinar *desde* com descrições de *achievements*, obtendo-se, em certos contextos, uma interpretação de tipo durativo (interpretação durativa derivada). Por fim, observa-se que os complementos oracionais de *desde* e *até* podem estar associados a diferentes valores de *aktionsart* (*achievements*, estados, *accomplishments*), mas que a fronteira temporal que eles representam corresponde sempre à localização de um evento pontual, visto que, nos casos em que os complementos frásicos de *desde* e *até* são descrições de estados ou *accomplishments*, a delimitação temporal das situações descritas envolve apenas o início ou fim destes estados de coisas não pontuais e não toda a sua extensão temporal.

Referências

- DOWTY, D. (1979), *Word Meaning and Montague Grammar*, D. Reidel, Dordrecht.
- KAMP, H. e U. Reyle (1993), *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Kluwer, Dordrecht.
- MOENS, M. (1987), *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Ph.D diss., University of Edinburgh.
- MOENS, M. e M. Steedman (1988), "Temporal Ontology and Temporal Reference", *Computational Linguistics*, 14-2, pp.15-73
- PERES, J. (1993), "Towards an Integrated View of the Expression of Time in Portuguese" (first draft), *Cadernos de Semântica*, 14, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- SMITH, C. (1991), *The Parameter of Aspect*, Kluwer, Dordrecht.
- VENDLER, Z. (1967), *Linguistics in Philosophy*, Cornell University Press, Ithaca, New York.
- VERKUYL, H. (1993), *A Theory of Aspectuality. The Interaction between Temporal and Atemporal Structure*, Cambridge University Press, Cambridge.
- VLACH, F. (1993), "Temporal Adverbials, Tenses and the Perfect", *Linguistics and Philosophy*, 16, pp. 231-283.